



MULHERES NEGRAS EM AÇÃO: sequências didáticas no Ensino de História

Brenda Cardoso de Oliveira

2024

Ficha Técnica

- ✓ Organização: Brenda Cardoso de Oliveira
- ✓ Pesquisa e Redação: Brenda Cardoso de Oliveira
- ✓ Orientação e Revisão: Siméia de Nazaré
- ✓ Design Gráfico: Brenda Cardoso de Oliveira

Imagem: Antonio Julião. 2021.

Fonte: <https://ponte.org/quilombos-virtuais-a-resistencia-coletiva-das-mulheres-negras-no-brasil/>.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48m OLIVEIRA, Brenda Cardoso de.
MULHERES NEGRAS EM AÇÃO : SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA / Brenda Cardoso de
OLIVEIRA. — 2024.
70 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Siméia de Nazaré Lopes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Ananindeua, Mestrado Profissional em
Ensino de História, Ananindeua, 2024.

1. Ensino de História. 2. mulheres negras. 3. identidade. 4.
educação para as relações étnico raciais. I. Título.

CDD 370.7

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto da Pesquisa *O Ensino de História e as Mulheres Negras: contribuições para a formação de Identidades Negras no Ensino Fundamental*, produzida durante o Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, e tem como objetivo colaborar com atividades e metodologias que foquem no ensino e aprendizagem decolonial e antirracista, buscando outras narrativas, saberes, experiências e conhecimentos no Ensino de História para a Educação das Relações Étnico Raciais na Educação Básica. A cartilha tem como visa promover possibilidades de ensino e aprendizagem em que a população, e principalmente, as mulheres negras são as protagonistas do processo histórico, nas suas atividades, nos movimentos de transgressão, nas lutas e nas resistências no passado e no presente. Espero que material seja de grande contribuição para e professores e educadores que tem na educação, o norte para a transformação social.

Boa leitura e estudos! Brenda Cardoso de Oliveira.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
1 – O QUE SÃO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	5
2 – OBJETIVOS.....	5
3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES.....	6
SEQUÊNCIA 1.....	7
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 1.....	9
SEQUÊNCIA 2.....	18
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 2.....	20
SEQUÊNCIA 3.....	32
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 3.....	34
SEQUÊNCIA 4.....	41
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 4.....	43
SEQUÊNCIA 5.....	49
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 5.....	50
SEQUÊNCIA 6.....	61
DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 6.....	62

1- O QUE SÃO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS?

Para conceituarmos as sequências didáticas, seguimos as premissas de Mikaelle Barboza Cardoso (2024, p.11), que evidencia ser uma *“(...) abordagem pedagógica fundamental no campo da Educação, pois representa um conjunto estruturado de atividades cuidadosamente planejadas, interligadas e desenvolvidas de forma sequencial(...), com objetivos pré determinados. Ou seja, ela é uma metodologia que visa o ensino e aprendizagem a partir de atividades planejadas sequencialmente.*

2 - OBJETIVOS

Proporcionar formas de ensino e aprendizagem que ajudem no desenvolvimento pedagógico de alunos e alunas de forma eficaz, partindo de uma dinâmica processual, com etapas definidas e acordo com os objetivos propostos.

3- SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADE

As sequências didáticas aqui elaboradas ao longo do período letivo de 2023, de acordo com a realidade da escola pesquisada, com a dinâmicas das aulas, com os conteúdos presentes no currículo e nos livros didáticos da instituição e no processo de envolvimento, discussão e interação com os alunos e alunas com os temas e assuntos propostos nas aulas de História.

Os temas das sequências didáticas estão voltados ações e mobilizações que envolvessem a luta, o protagonismo da população negra e das mulheres negras. Estas atividades foram realizadas de forma processual, respeitando o ritmos e os debates propostos em sala de aula. As turmas nos quais as sequências didáticas atenderam, são Oitavo e Nono Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, mas podem ser desenvolvidas com turmas, com as devidas adaptações e direcionamentos. A seguir, apresentamos a dinâmica e

a metodologia das sequências didáticas produzidas durante a pesquisa:

SEQUÊNCIA 1:

*ENTENDENDO O RACISMO ESTRUTURAL E A
HIERARQUIZAÇÃO DAS SOCIEDADES – ESTRATÉGIAS E
RESISTÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS*

ANO: *FUNDAMENTAL II – 8º ANO;*

CONTEÚDO SELECIONADO: *TEORIAS DO SÉCULO XIX:
O DARWINISMO SOCIAL;*

HABILIDADES BNCC: (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo; (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais; (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: será apresentado o conteúdo aos alunos e a contextualização sobre ciência

no século XIX, os avanços e o impactos das Teoria biológicas, entre elas, o Evolucionismo proposto por Charles Darwin;

2º Passo: Explicar sobre as Teorias Raciológicas: o racismo, o determinismo e as influências das teorias biológicas nas teorias raciais, como o Evolucionismo Social e o Darwinismo Social;

3º Passo: Entender juntos com os alunos, sobre as estratégias utilizadas pelas teorias raciológicas para justificar o Darwinismo social – utilizando as imagens e representações da época;

4º Passo: Entender como estas teorias estão presentes no dia a dia, o que é o racismo estrutural, suas estratégias e como afetam a vida das pessoas, brancos e negros; principalmente às mulheres negras;

ATIVIDADE: Como o racismo atinge às mulheres negras e formas de enfrentamento;

RECURSOS UTILIZADOS: imagens e representações da época apresentadas no Power Point, charges da atualidade, matérias de jornais sobre o racismo e as estratégias de resistência das mulheres negras;

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 1

Esta sequência didática tem como conteúdo *Teorias do Século XIX: o Darwinismo Social*.

Para iniciar a aula, comece comentando no passo a com os alunos e as alunas sobre o contexto histórico do século XIX e o contexto do avanço científico na época, principalmente relacionado à teoria Evolucionista, proposta por Charles Darwin.

Após esta dinâmica, explique aos alunos sobre as teorias do Determinismo Social e Geográfico, sobre Evolucionismo Social e o Darwinismo Social, a partir das imagens e explicações representadas abaixo:

Figura 1: Apresentação em Power Point sobre o Determinismo Social e Geográfico -turma 8º Ano Ensino Fundamental.

DETERMINISMO SOCIAL E GEOGRÁFICO (SÉCULO XIX): A “HISTÓRIA DAS SOCIEDADES”



Homem

Natureza

- Friedrich Ratzel;
- As sociedade e as culturas são determinadas pelos ambiente que vivem;
- **Clima:**
- **quente:** “ menos evoluídas”;
- **Frio:** mais “evoluídas”;
- **Eurocentrismo;**

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. 2023.

Figura 2: Apresentação em Power Point sobre o Evolucionismo Social -turma 8º Ano Ensino Fundamental.

EVOLUCIONISMO SOCIAL (SÉCULO XIX): A “HISTÓRIA DAS SOCIEDADES”

- James Fraser, Lewis Henry Morgan, Herbert Spencer;
- História das Sociedades: “estágios evolutivos”;
- Darwinismo Social;
- Etnocentrismo;
- Eurocentrismo;
- Os “Sem História – Sem Evolução”;

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. 2023

Figura 3: Apresentação em Power Point sobre o Darwinismo Social -turma 8º Ano Ensino Fundamental.

DARWINISMO SOCIAL: A HIERARQUIA DAS RAÇAS

Hierarquia das Raças

ESTRATÉGIAS PARA JUSTIFICAR A INFERIORIDADE RACIAL

[Profile of Negro, European, and Orin Ootah.]

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. 2023

Explique aos estudantes, que teorias pseudocientíficas adequaram as teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin à Teoria Racial, remetendo à ideia que o processo de evolução das sociedades partiria das chamadas “raça humanas”, justificando que a diferença de cor e traços físicos seriam responsáveis pelo “desenvolvimento das nações”, conforme a escala mostrada na **figura 2**.

E a forma de organização social que dividia e hierarquizava as sociedades conforme as raças era chamada de *Darwinismo Social*, conforme a representação da **figura 3**, utilizando como “justificativa científica” para isto, as diferenças não só raciais, mas físicas.

Deixe claro para os estudantes, que o responsável pela divisão de nossas estruturas e organizações sociais, é chamado de *Racismo Estrutural*, onde está presente, segundo Silvio de Almeida (2021) nas estruturas jurídicas, políticas, econômicas e culturais e na manutenção dos privilégios de um grupo racial, no caso os brancos.

Junto com ele, cito outros fatores também ajudam a diferenciar os grupos, como a questão de gênero – a relações sociais construídas para homens e mulheres e às questões de classe – às condições econômicas que envolvem os diferentes grupos sociais.

Comente com os estudantes, que as consequências e práticas do racismo, das violências de gênero e as contradições de classe atingem diretamente às mulheres negras, pois sofrem múltiplas formas de discriminações e preconceitos, por serem negras, mulheres e pela condição social no qual foram colocadas, o que “(...) *impedem seu pleno desenvolvimento*” na sociedade (Eline Santos 2018, p. 13).

No entanto, evidencie que mulheres negras lutam diariamente contra as práticas do racismo, sexismo e discriminações sociais. Hoje são bem sucedidas e buscam poder e grande prestígio, que ressignificaram e ressignificam suas histórias e trajetórias diariamente, a partir da luta contra discriminação racial, de gênero e

classe. Mostre o exemplo de mulheres negras empoderadas, a partir das imagens abaixo:

Figura 4: Apresentação em Power Point sobre Mulheres Negras Empoderadas a Nível Internacional -turma 8º Ano Ensino Fundamental.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. 2023

Figura 5: Apresentação em Power Point sobre Mulheres Negras Empoderadas a Nível Nacional -turma 8º Ano Ensino Fundamental



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. 2023

Após a apresentação e explanação sobre o exemplos de mulheres negras referências no cenário internacional e brasileiro direcione os (as) estudantes à atividade avaliativa.

ATIVIDADE AVALIATIVA: O RACISMO E AS MULHERES NEGRAS, FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Após os direcionamentos e discussões feitas em sala de aula sobre as teorias raciais, a manifestação do racismo, faça a atividade proposta abaixo:

1 – Observe e analise as imagens 1 e 2:

3 Um salto no tempo: o que o nosso presente nos diz sobre esse nosso passado?

As mulheres negras são a base da pirâmide econômica no Brasil

E isso é uma herança colonial e também uma construção contemporânea!

homens brancos

mulheres brancas

homens negros

mulheres negras

A população negra, somada à população de mulheres brancas e não brancas, são a maioria e são as maiores responsáveis pelo trabalho reprodutivo ou pelo trabalho de cuidado.

a) Identifique os temas presentes nas duas pirâmides sociais;

b) A partir das análises da imagem 1 e dos conhecimentos vistos em sala, definir o que é racismo estrutural e como ele se desenvolve em nossa sociedade

c) Definir, a partir da imagem 1, o que seria a chamada Democracia Racial.

d) A partir da análise da imagem 2, comente porque as mulheres negras ocupam a base econômica da pirâmide social brasileira e as formas de enfrentamento do racismo e das violências de gênero e classe.

2 - Monte um quadro temático mostrando imagens sobre mulheres negras paraenses de grande importância no cenário amazônico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é Racismo Estrutural?** Belo Horizonte: *Letramento*, 2019 [2021].

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma breve discussão.** 2005. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/alguns-termoseconceitospresentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao,baf17c8d-1b72-46fc-a3b7-fdab0bf2a748>.

Acesso em: 20 de junho de 2024.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930.** – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Martiniano j. **Racismo à Brasileira: Raízes Históricas: um novo nível de reflexão sobre a história social do Brasil.** 4 ed, rev. Ampliada e atualizada. São Paulo: *Anita Garibaldi*, 2009.

SANTOS, Eline de Oliveira. **A Mulher Negra na EJA: reflexões sobre ensino de história e consciência histórica.** Dissertação (Mestrado Profissional) –

Departamento de Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino de História. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 165 f. 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2:

IMPERIALISMO ÀS AVESAS: CONHECENDO A ÁFRICA A PARTIR DAS RAINHAS NEGRAS

ANO: FUNDAMENTAL II – 8º ANO;

CONTEÚDO SELECIONADO: IMPERIALISMO NA ÁFRICA;

HABILIDADES BNCC: (EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia, (EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica, (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia, (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: Sensibilizar os alunos e alunas e fazer um levantamento sobre o entendimento do continente Africano;

2º Passo: Mostrar as principais reproduções do senso comum relacionado aos povos e ao continente africano;

3º Passo: Desconstruir as reproduções do senso comum a partir de outras referências sobre o continente africano e seu povo;

4º Passo: Entender como estas teorias raciais foram utilizadas como justificativas para o Imperialismo Europeu;

5º Passo: Mostrar as resistências africanas ao Imperialismo: a partir da luta e resistência das mulheres negras;

ATIVIDADE: RAINHAS NEGRAS AFRICANAS: os alunos e alunas devem apresentar e mostrar a importância das mulheres negras para o continente africano.

RECURSOS UTILIZADOS: imagens e representações da época apresentadas no Power Point, charges da atualidade, mostrando outras visões de África, e as resistências ao Imperialismo pelas mulheres negras;

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 2

A segunda sequência didática pode ser feita com a turma do 8º Ano do Ensino Fundamental – Anos finais inicia apresentando o assunto, chamado de Imperialismo na África.

Mas, antes das explicações históricas do conteúdo, peça para que os alunos e alunas que escrevam em um papel, sem se identificar, a primeira palavra que vem em suas mentes ao pensar sobre o continente africano. Após este processo, anote as palavras ou faça um no quadro para discussão com estudantes.

Figura 6: Exemplo de quadro temático sobre o continente africano.

“pobreza”	“africanos”	“exploração”
“comércio”	“fome”	“escravizados”
“violência”	“safari”	“medo”
“zoológico”	“animais”	“savanas”
“doenças”	“girafas”	“crise”
	“deserto”	

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023.

Comente com os alunos e alunas, que no senso comum, as visões sobre a África e seus povos são carregados de imagens e representações negativas.

Pouco é repassado sobre os conhecimentos do continente, sua diversidade, cultura, memória, tradições e costumes dos diversos povos que ocuparam e ocupam o continente africano no passado e no presente.

Necessitamos de outros olhares, outras perspectivas, outras histórias que evidenciem um olhar positivo e protagonista África, como território de grande importância para humanidade, para seu desenvolvimento técnico e científico, econômico, filosófico, social e cultural, que permitiu e possibilitou o crescimento de grandes civilizações e formou várias sociedades ao longo do planeta.

A partir da luta dos movimentos negros e dos coletivos, dos novos estudos sobre História da África e Afrobrasileira e das Relações Étnico Raciais, bem como da aprovação de legislações que implementassem nos currículos um novo olhar, discurso e representatividade em relação a eles (Lei nº10.639\2003), modificou-se

também os rumos do Ensino de História para África e para História Afrobrasileira.

No entanto, não se trata apenas de implementar os discursos fornecidos pelas novas legislações, mas fornecer narrativas positivas, olhares para os conhecimentos, saberes e representações do continente, como território pátrio de nossas origens, cultura e identidade. Não é apenas um compromisso de lei, mas um dever histórico, político, social e cultural que o Ensino de História possibilite novas histórias, relações, vínculos e representatividade com África.

Apresente o exemplo abaixo, sobre a visão positiva do continente africano:

Figura 7: Nova Abordagem sobre o continente Africano.

África: uma Nova abordagem...



“Berço da Humanidade”:

- Primeiros fósseis humanos encontrados;
- Diversidade genética;
- Diferentes tipos de homínídeos...

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023.

Comente junto aos alunos, esta nova abordagem em relação ao continente Africano: a partir do tema da figura 7: “*Berço da Humanidade*”, evidenciando que foi neste grande território, que foram encontrados os fósseis mais antigos do homem na terra, remetendo às origens humanas ao continente africano.

Esta abordagem quebra os estereótipos sobre as origens humanas terem bases europeias, onde suas origens remontam os gregos e romanos. Este discurso histórico foi abordado e reproduzido durante muito tempo ao longo do Ensino de História, nos currículos letivos da disciplina e nos seus conteúdos didáticos.

Neste contexto, traga para análise com os(as) estudantes os avanços e técnicas pioneiras produzidas pelos primeiros homens africanos para a sobrevivência e permanência deles no planeta, evidenciando o pioneirismo africano em várias frentes. Para a discussão, apresente a imagem abaixo:

Figura 8: Representação do Pioneirismo Africano.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023

Comente junto aos alunos e alunas, os avanços protagonizados pelos povos africanos – evidenciado na **figura 8** - ocorreram em vários setores da sociedade, como: na produção da agricultura, na produção do ferro, na matemática, engenharia, filosofia, artes, medicina, estética quebrando as ideias racistas e preconceituosas de inferioridade e atraso técnico científico africano.

Comente que a história africana vai muito além das narrativas de escravidão, fome e miséria, comumente repassadas e reproduzidas pela ideologia racista, presentes na mídia e representações no imaginário coletivo até os dias de hoje.

Apresente os Impérios Africanos, bem como as narrativas históricas que evidenciam sua riqueza e poder, a partir do comércio transaariano de sal, ouro e especiarias, como o do Mali e de Gana, e outros com grande prestígio social e militar. Apresente aos alunos e alunas, as imagens abaixo:

Figura 9: Representação dos Reinos Africanos.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023.

Trazemos então, as explicações históricas “às avessas”, evidenciando a grande e a importância africana nos diversos setores da sociedade.

Em relação às questões africanas, apresente aos alunos e alunas, a importância das mulheres negras

para os povos e cultura africana, através das rainhas africanas. Comente a partir da imagem abaixo:

Figura 10: Representação das Rainhas Africanas.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023.

Evidencie para os(as) estudantes que elas as responsáveis pelas famílias, pela manutenção dos costumes e tradições, bem como pelas relações de poder e desenvolvimento das comunidades e territórios, pois delas partem os conhecimentos ancestrais que fomentam as ações e mobilizações para a manutenção da história, memória e permanência de suas raízes e povos.

Fale também das resistências ao processo imperialista (investida europeia aos territórios do

continente africano, no século XIX) pelas sociedades africanas. As diversas resistências foram elencadas na imagem e podem ser ponto de debate com os (as) estudantes, a partir da figura abaixo:

Figura 11: Representação das Resistências Africanas ao Imperialismo.

Resistências ao Imperialismo



- Ataques e guerras contra os colonizadores;
- Queima de produtos e matérias primas dos colonizadores;
- Recusa dos produtos estrangeiros;
- Produção e vendas de produtos locais;
- Expulsão dos Colonizadores europeus;
- Recusa de pagamentos de impostos;
- Proteção do território;
- Valorização da cultura local;

Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso de 2023.

Destaque o protagonismo das mulheres negras em relação ao contexto do Imperialismo. Elas formaram as bases de enfrentamento diante da invasão e ocupação de seus territórios, participando ativamente de diversas maneiras:

- À frente dos comandos dos exércitos e missões,
- Como representantes e chefes militares, mentoras das estratégias de batalha,

- Mantenedoras da cultura e tradições locais, no sentido de recusar a imposição dos costumes e tradições estrangeiras;

- Artesão e produtoras locais, recusando os produtos trazidos pelos europeus, entre outras formas.

ATIVIDADE AVALIATIVA: O PROTAGONISMO DAS RAINHAS NEGRAS AFRICANAS

Após as discussões e conhecimentos sobre outra o continente africano e o protagonismo das mulheres negras como referências na luta contra o processo do Imperialismo nos seus territórios, faça a seguinte atividade:

• **Assista o trailer da série Rainhas Africanas (2023) - Netflix, disponível na plataforma do Youtube:**

Figura 12: Representação do Trailer da Série Rainhas Africanas.



Fonte: Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vnnRP5wkbwY>. Acesso em: 28 de junho de 2024

Após assistir o trailer da série, responda a seguinte questão:

- Do que se trata a série?**
- Como as mulheres negras são representadas?**
- Quais as táticas de enfrentamento e resistência diante do colonizador europeu?**

REFERÊNCIAS

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Notícias sobre a África: representações do continente africano na revista veja (1991-2006)**. *Revista Afro-Ásia*, v. 38, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21164>. Acesso em 26 de junho de 2024.

PINON, Alerrandson Afonso Melo; LEAL, **Luiz Augusto Pinheiro**. **O Ensino de História da África e as Representações do Continente Africano na Educação Básica**. 30^o Simpósio Nacional de História, Recife, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564668832_ARQUIVO_TRABALHOCOMPLETOVERS_AOFINALDEALERRANDSONPINONOENSINODEHISTORIAADAAFRICAEASREPRESENTACOESDOCONTINENTEAFRICANONAEDUCACAOBASICA.pdf. Acesso em 25 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centraisdeconteudo/acervolinhaeditorial/publicacoesdiversas/temasinterdisciplinares/diretrizescurriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico->

raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em 20 de novembro de 2023.

FONSECA, Mariana Bracks. **Por que precisamos conhecer histórias de mulheres africanas poderosas?** Revista África e Africanidades, Ano XIV – Ed. 38, 2021.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3:

A VIDA DAS MULHERES NEGRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO

ANO: FUNDAMENTAL II – 8º ANO;

CONTEÚDO SELECIONADO: CULTURA E FIM DA ESCRAVIDÃO

HABILIDADES BNCC: (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas; (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas; (EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: Contextualizar o processo de pós abolição e as consequências para a população e as mulheres negras;

2º Passo: Mostrar e contextualizar a vida, práticas sociabilidades das mulheres negras no pós abolição;

3º Passo: Desconstruir as reproduções do senso comum sobre a passividade e dependência da população e das mulheres negras no pós abolição;

4º Passo: Analisar e contextualização sobre a função do trabalho como símbolo de empoderamento e independência das mulheres negras no contexto nacional e local;

5º Passo: Mostrar as formas de enfrentamento em relação aos processos de racismo, discriminação e preconceito no passado e no presente;

ATIVIDADE: O trabalho e o Empoderamento das Mulheres Negras ontem e hoje;

RECURSOS UTILIZADOS: imagens da época apresentadas no Power Point, no pós abolição e vida da população negras no Brasil, charges e representações mostrando outras visões das mulheres negras no contexto do pós abolição brasileiro, e as resistências ao racismo e as práticas discriminatória dirigidas às mulheres negras.

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 3

O conteúdo visto nesta sequência, é chamado de *Cultura e Fim da Escravidão*. A aula pode iniciar a partir do questionamento com os alunos e alunas sobre a *Abolição* e a vida da população negra e seus descendentes, a partir da imagem abaixo:

Figura 13: Representação de charge sobre o contexto pós Abolição.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Pergunte aos estudantes quais as suas impressões da charge e peça para ao contexto do pós Abolição no cenário brasileiro.

Era contextualização, ajuda na interpretação dos estudantes, pois evidencia que a Lei da Abolição (1888), apesar de remeter ao processo de Liberdade aos escravizados, não os incluía em programas de socialização e nem os inseria no processo de cidadania brasileira, ficando excluídos dos direitos fundamentais, deixando-os à própria sorte.

No entanto, população negra não ficou na dependência e na passividade dos brancos. Os homens negros, foram “para a lida” como ajudantes, carregadores, pedreiros, carpinteiros dentro e fora das terras de seus antigos patrões.

Já as mulheres negras, resistiram às exclusões sociais em trabalhos, como: vendedoras de alimentos, produtos e frutas regionais ou prestadoras de serviços, lavadoras, passadoras, babás, amas de leite, arrumadeiras, entre outras. Mostre, como exemplos, as imagens e representações das mulheres negras, a seguir:

Figura 14: Representação das mulheres negras no pós Abolição.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Comente com os alunos e alunas que, no contexto regional amazônico e paraense, as mulheres negras também mobilizavam uma série de atividades e trabalhos, em casas de família, como arrumadeiras, lavadeiras, cozinheiras, amas de leite, e principalmente fora, como vendedoras de doces, mingau, quitutes, açaí, de tacacá, nas feiras e centros de Belém.

Criaram uma rede de sociabilidades e possibilidades de existências não só ligadas ao trabalho, mas ao lazer, na criação de vínculos e redes de apoio, que a ajudaram a existir e a sobreviver diante das exclusões raciais e sociais.

Para contextualizar as discussões sobre as mulheres negras na região amazônica e no Estado, mostre aos alunos e alunas, as telas de Antonieta Santos Feio – *A Vendedora de Tacacá* (1937) e *a Vendedora de Cheiro* (1947), e comente suas representações:

Figura 15: Representação das mulheres negras Regionais Amazônicas. Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.



Comente que venda desses alimentos e produtos nas ruas, também remete a uma ancestralidade africana na região, como evidencia David Vieira (2020, p. 169):

Vender doces (e outros produtos) pelas ruas da cidade lembra o caso das

“escravas e forras de tabuleiro”, que vendiam “quitutes e biscoitos”, tendo por sua vez uma ancestralidade africana. homens, pois “as mulheres africanas, mesmo casadas, deviam trabalhar, estavam acostumadas a ter de sustentar-se a si próprias, e aos filhos, e eram economicamente independentes” (DIAS, 1995, p. 158).

Ao finalizar o contexto do pós abolição e a vida e sociabilidade das mulheres negras no contexto nacional, regional e local, realize a atividade avaliativa, referente aos assuntos vistos ao longo das discussões propostas no conteúdo abordado.

ATIVIDADE AVALIATIVA 3: AS MULHERES NEGRAS AMAZÔNICAS NO PASSADO E NO PRESENTE

Após o debate e a discussão em sala sobre o contexto do pós abolição no cenário nacional e local sobre e a vida e sociabilidade da população e das mulheres negras, aplicamos a seguinte atividade:

1 – Observe e compare as duas imagens:



A Vendedora de Tacacá
(1937)-Antonieta Santo Feio



Vendedora de Tacacá
(2023)

a) Como os trabalhos dessas mulheres negras ajudam a pensar as tradições culturais amazônicas no passado e no presente?

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ariella Silva. **A Mulher Negra no Pós Abolição**. *Revista da ABPN*, v. 5, n. 9, 2013. Disponível:file:///C:/Users/Positivo/Downloads/mile na01,+Gerente+da+revista,+Artigo1.pdf.Acesso em: 28 de junho de 2024.

BEZERRA NETO, José Maia. **Escravidão Negra no Pará: (séculos XVII-XIX)**. 2^a ed., Belém: *Paka-Tatu*, 2012.

_____ ; MACEDO, Sidiana da C. Ferreira. **A quitanda de Joana e outras histórias: os escravos e as práticas alimentares na Amazônia (séc. XIX)**. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n^o 38, 2009.

CÂMARA, F. **Mulheres negras amazônidas frente à cidade morena: O lugar da psicologia, os territórios de resistência**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da raça branca**. v. I. São Paulo: Dominus Editora, 1965.

VIEIRA, David Durval Jesus. **Pelas ruas da cidade: cotidiano e trabalho de mulheres negras em Belém (1888-1900)**. *Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UNB - Em Tempo de Histórias, Brasília-DF*, n. 36, p. 1-10, 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:

O PROTAGONISMO DAS MULHERES NEGRAS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO INÍCIO DA REPÚBLICA

ANO: FUNDAMENTAL II – 9º ANO;

CONTEÚDO SELECIONADO: ECONOMIA, SOCIEDADE E REVOLTAS NA REPÚBLICA VELHA – O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO BRASIL

HABILIDADES BNCC: (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil; (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: Contextualizar o início do contexto republicano, as mudanças ocorridas no contexto político, econômico e social e o projeto de modernidade brasileira.

2º Passo: Analisar junto com os alunos e alunas o processo de “sanitarização racial” e o chamado “bota a baixo” e as consequências para a população e as mulheres negras;

3º Passo: Entender juntos com os alunos, sobre as estratégias utilizadas pela população negra para resistir as exclusões e as práticas discriminatórias;

4º Passo: Entender o protagonismo das mulheres negras nas práticas de enfrentamento e mobilizações contra as exclusões aos direitos sociais;

ATIVIDADE: As mulheres negras e mobilizações sociais: o alunos devem elencar as diferentes formas de mobilização das mulheres negras no passado e presente.

RECURSOS UTILIZADOS: imagens e representações da época apresentadas no Power Point, charges da atualidade, matérias de jornais sobre o racismo e as estratégias de resistência das mulheres negras;

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 4

O conteúdo previsto para esta sequência didática é intitulado: *o Processo de Urbanização e Modernização do Brasil*.

No início da aula, comente com os alunos e alunas sobre o contexto brasileiro no início do processo republicano, constatemente relacionado ao projeto de “modernidade e progresso” para o país, com grandes mudanças significativas no contexto político, social e econômico.

Temos a urbanização das cidades, iluminação elétrica e bondes públicos, o processo de “modernização” das cidades, principalmente, Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus e da nossa capital, Belém, enriquecida no processo da produção da borracha e vivendo a Belle Époque Amazônica.

Comente aos estudantes que junto com esse processo de modernização, também estava o processo de sanitização e de higiene, na tentativa de combater doenças que assolavam os grandes centros urbanos, como a febre amarela, tifo, sarampo, tuberculose e

outras provenientes da falta de saneamento e esgoto, já que muitas cidades não possuíam.

Também temos nesse processo, com grande força a ideologia do branqueamento, que fortalecia que a ideia de uma sociedade de “boa aparência”, “moderna” seria aquela embranquecida. Enquanto aquela que vivia “no passado”, “atrasada” e “inferior” seria aquela formada por maioria negra.

Comente que a população negra foi expulsa dos centros urbanos e dos cortiços onde moravam, tiveram suas casas demolidas para “a vinda do progresso”, da “higiene” e da boa ‘aparência’ das cidades e avenidas.

Para sensibilizar os alunos e alunas sobre essa questão e o debate, apresente as as imagens sobre o “Bota a Baixo”, para reflexão e contextualização do período histórico, como podemos ver abaixo:

Figura 16: Representação sobre o “Bota a Baixo” no início da República.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Comente com os alunos e alunas, que devido as transformações estruturais urbanas e o aumento dos preços dos imóveis, a maioria da população negra e seus descendentes, tiveram de migrar para longe dos centros urbanos, construindo suas casas em locais onde tivessem condições de existir, dando origem as chamadas favelas.

No entanto, tivemos várias formas de resistência e enfrentamento diários diante das situações discriminatórias. Entre essas formas de luta e resistência, as mulheres assumem o protagonismo, estavam a frente dos protestos, das relações de poder e na defesa de seus territórios, Muniz Sodré (2002, p. 150-

155) dá o exemplo de casas de luta e resistência das mulheres negras no contexto do “Bota a Baixo”:

A casa da Tia Ciata tinha suas defesas. Metáfora viva das posições de resistência adotadas pela comunidade negra, a casa continha elementos necessários para ficar em pé: prestava serviços aos brancos e reelaborava elementos da tradição cultural africana.

Segundo Flávia Helena Silva (2021, p. 8-9) esta casa foi a única que se manteve em pé com a reforma do “*Bota a Baixo*”, devido a estratégia da chefe feminina negra – Tia Ciata - de criar redes de apoio e forças de socialização com outras casas para impedir a derrubada de seus espaço pessoal e social.

Após abordar durante a aula o protagonismo da população negra e das mulheres negras diante dos processos de ocupação e expulsão de seus territórios pelas elites e autoridades brancas, a sequência didática finaliza com a aplicação da atividade avaliativa abaixo.

**ATIVIDADE AVALIATIVA 4 : “O BOTA ABAIXO” ...
COMO SE DEFENDER?**

A partir do debate e das discussões feitas durante a aplicação da sequência didática sobre a temática das reformas urbanas e do processo de modernização das cidades, temos a seguinte atividade avaliativa:

1 – Observe e analise a charge abaixo:



Comente a relação da charge com a “sanitarização racial” e as formas de enfrentamento da população e das mulheres negras diante do processo de exclusão social e racial.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Geilza da Silva; CANUTO, Ellen Cristine Alves Silva. **A Mulher Negra na Sociedade Brasileira. IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2017.** Disponível:http://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA5_ID1869_09092017193648.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2024.

SILVA, Flávia Helena Santos da. **Mulheres Negras: processos de resistência e mobilização social para garantia de direitos.** Revista Eletrônica OAB/RJ, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronica.oabrj.org.br/wpcontent/uploads/2021/05/MULHERESNEGRASPROCESSOS-DE-RESIST%C3%80NCIASEMOBILIZA%C3%87%C3%83O-SOCIAL-PARA-GARANTIA-DE-DIREITOS-2.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2024.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade: **A forma social negro-brasileira.** Rio de Janeiro: Imago ed; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5:

AS MULHERES NEGRAS E O ACESSO À CIDADANIA

ANO: *FUNDAMENTAL II – 9º ANO;*

CONTEÚDO SELECIONADO: *DIREITOS CIVIS;*

HABILIDADES BNCC: (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil, (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados; (EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas (...), no contexto republicano (até 1964), (...) das populações afrodescendentes;

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: Contextualizar o início do período republicano no Brasil e a exclusão da população negra do acesso à cidadania e aos direitos fundamentais;

2º Passo: Analisar junto aos alunos e alunas os dispositivos legais de exclusão da população negra;

3º Passo: Conhecer as principais estratégias e soluções criadas pela população e as mulheres negras para o acesso à cidadania aos direitos;

4º Passo: Entender as lutas e resistências da população e das mulheres negras no passado e no presente;

ATIVIDADE: EMPODERAMENTO DAS MULHERES NEGRAS: ELAS ESTÃO ONDE ELAS QUISEREM: os alunos e alunas devem analisar de que forma as mulheres negras acessam seus direitos e seus espaços.

RECURSOS UTILIZADOS: imagens e representações da época apresentadas no *Power Point*, imagens da atualidade, mostrando as estratégias e as soluções encontradas para o acesso aos direitos fundamentais para a população e as mulheres negras.

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 5

O conteúdo desta sequência didática tem como temática os *Direitos Cívicos*, remetendo ao processo de conquista de direitos fundamentais da população negra a partir do seu protagonismo social e político.

No início da aula, comente com os alunos e alunas, sobre o contexto republicano (1889), no qual foi instaurado um ano antes do processo de Abolição da escravatura (1888) a partir da crise governamental e política que se organizava no Segundo Reinado Imperial.

Também relembre aos estudantes sobre as ideias de “progresso e modernidade” vistos na sequência anterior, com os projetos de reformulação estrutural das grande cidades e centros urbanos, a partir da expressiva movimentação econômica disposta pela economia cafeeira, principalmente voltadas para as cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Belém e Manaus, frutos do chamado *Boom da Borracha*.

Junto ao processo de urbanização, as medidas de sanitização e higiene, dispostas ao longo das cidades, tinham o objetivo de conter as “doenças e males”, e também a população negra, que “impedia” o desenvolvimento da modernidade e do progresso.

Lembre que essas práticas, geraram a “*sanitarização racial*” e o “*Bota à Baixo*”, práticas e

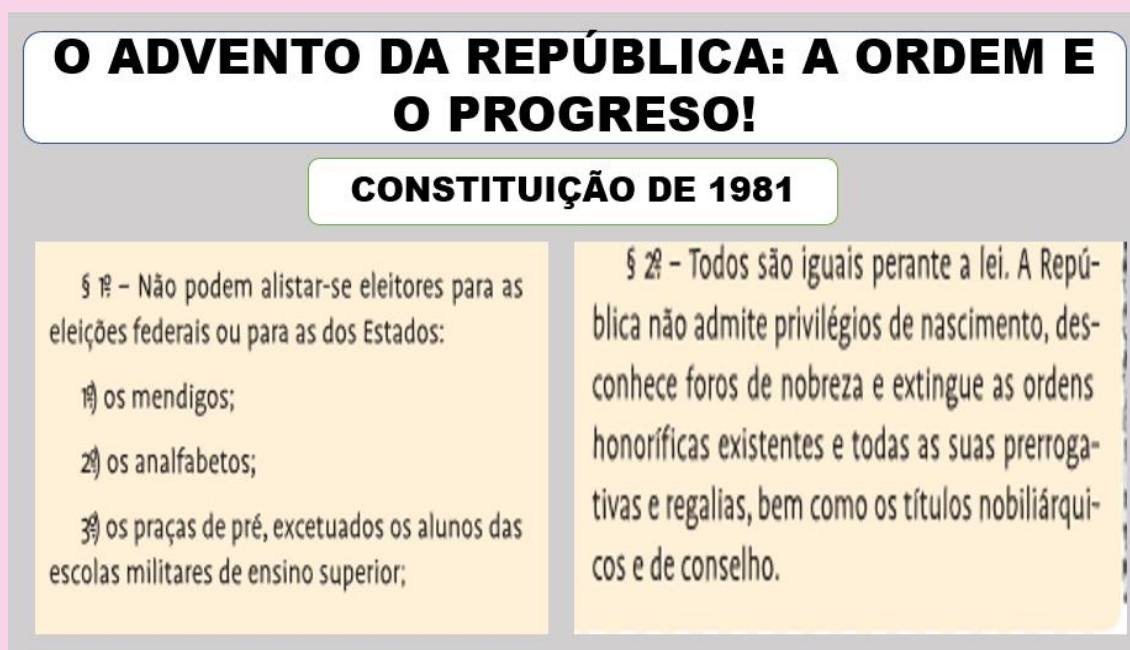
mobilizações feitas pelas elites brancas para impor a ideologia do branqueamento e “resolver” a questão ou “problema” do negro no Brasil.

Comente com os alunos e alunas, que após a Abolição (1888) e o advento da República (1889), a população negra e as mulheres negras foram deixados à própria sorte, sem “função social” específica no contexto social da época.

Aliado a isto, as mudanças na política do contexto político imperial para a republicano, não foram considerados cidadãos brasileiros,

Para evidenciar e entender o contexto de exclusão da população negra ao contexto de cidadania e o acesso aos direitos, trouxe para os alunos e alunas dois artigos da Primeira Constituição Republicana – 1891, materializada na representação abaixo:

Figura 17: Representação sobre a Primeira Constituição Brasileira, 1891.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Argumente com os alunos e alunas sobre os primeiros artigos da Constituição. No primeiro artigo, o “(...) não podem alistar-se para eleitores para eleições federais ou para as dos Estados: 1º) mendigos; 2º) analfabetos;”, o que correspondiam a maioria da população negra.

No entanto, diariamente a população negra criou formas de sobreviência e existência, mesmo em condições de vida precárias e de miserabilidade, sem moradias dignas e sem acesso ao trabalho formal.

A população negra e principalmente as mulheres negras, criaram formas de lutas e enfrentamentos diante dessas medidas e mecanismos de acesso à direitos e a cidadania, bem como formas de inserção na sociedade republicana, mesmo com todas as barreiras e retrocessos.

A própria comunidade negra criou os espaços de sociabilidade, lazer, de acesso à direitos e a cidadania, também meios e veículos de denúncia ao racismo e as práticas discriminatórias,

Entre os espaços de sociabilidade, lazer e livre manifestação da cultura e tradições de matriz africana, estavam as associações beneficentes criadas por negros e negras, tem o objetivo de ajudar a comunidade ao acesso à direitos fundamentais, como à educação e auxílios em geral, na busca de empregos, moradias e acesso à participação na vida política.

Também proporcionavam lazer, como bailes de carnaval, clubes, eventos, festas, no qual eram direcionadas ao auxílio a algum membro da

comunidade e\ou como expressão do processo de protagonismo negro diante do acesso aos meios sociais e culturais, negados pelas elites brancas na sua lógica social e racial.

Neste contexto de formação e produção dessas ações e mobilizações, as mulheres negras eram as que estavam a frente desses processos.

Para a contextualização deste debate com os alunos e alunas, apresente as imagens do período relacionadas às associações beneficentes, representadas na imagem abaixo:

Figura 18: Representação sobre as Associações Beneficentes.

AS DIFERENTES FORMAS DE RESISTÊNCIA: AS ASSOCIAÇÕES

Função Social:

- Garantir o Lazer;
- Produtoras de identidade;
- Relações de Pertencimento;
- Relações de Solidariedade: trabalho voluntário.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

São essas associações beneficentes negras, com as mulheres negras a frente, que deram origem às agremiações carnavalescas, presente até os dias de hoje. São representações e símbolos fortes das manifestações culturais brasileiras, no qual os ritos, as formas de organização, o enredo, os sambas, as fantasias expressam o fino trato das manifestações religiosas e de matriz cultural africana.

Além dessas associações e agremiações, tivemos outras práticas de resistências contra o racismo e a discriminação racial. Protagonizadas por homens e principalmente pelas mulheres negras, temos práticas culturais e religiosas ancestrais, materializadas na arte, dança, linguagem, na história, culinária entre outras.

Ao fim da aula, comente que os processos de lutas e resistências, organizadas pelos movimentos negros e pelas mulheres negras, alcançaram avanços significativos nos dias de hoje. Apresente, como exemplo, a imagem a seguir:

Figura 19: Representação das conquistas e lutas dos Movimentos Negros e de Mulheres Negras.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Entre os direitos conquistados pela luta da população e das mulheres negras, temos: a criminalização do racismo, acesso à educação com as cotas raciais, as Lei 10.639\2003 que implementa a obrigatoriedade do Ensino de História da África e Cultura Afrobrasileira, acesso a direitos fundamentais e o Dia Nacional da Consciência Negra – 20 de Novembro, homenageando a vida e obra de Zumbi dos Palmares, grande líder da resistência negra.

Deixe claro, que faltam muitas demandas a serem conquistadas, mas que a luta antirracista deve ser uma

prática diária onde negros e brancos devem agir com postura combativa, de denúncia e enfrentamento.

Após a proposição da sequência didática número 2, proponha aos alunos **atividade avaliativa** referente aos assuntos vistos ao longo do desenvolvimento desta aula.

ATIVIDADE AVALIATIVA 5 : OS DIREITO CIVIS E AS MULHERES NEGRAS

Após os debate propostos pela sequência didática, relativo ao acesso aos direitos fundamentais e a luta constante permanência deles, em relação à população e as mulheres negras, responda a questão:

1 - Observe o trecho abaixo e responda a questão a seguir:

(...) O Fórum Brasileiro de Segurança Pública evidencia que 21,5 milhões de mulheres acima de 16 anos já sofreram algum tipo de violência e destas, 65,6% são mulheres negras. Este é o maior índice de violência contra mulheres registrado pela pesquisa ao longo de 4 anos.

Fonte:NASCIMENTO, Simone; FRANCA, Luka., 2023.

A partir dos dados acima, responda: Porque os índice de violência contra a mulher negra são altos? E quais formas de garantir o direito à segurança pública a essas mulheres?

REFERÊNCIAS

EDMUNDO, Luiz. (1880-1961). O Rio de Janeiro do meu tempo. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 680 p, 2003.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila e BARRETO, Andreia (Orgs.). **Gestão de Políticas Públicas em gênero e raça. Unidade 3 – Movimento negro e movimento de mulheres negras: uma agenda contra o racismo.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, 2010, Módulo III. p. 192.

MARINGONI, Gilberto. **O Destino dos Negros Após a Abolição.** *Revista Eletrônica Desafios do Desenvolvimento.* Ed. 70, ano 8, 2011. Disponível em:https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28. Acesso em: 30 de junho de 2024.

PAULINO, Silvia Campos; OLIVEIRA, Roseane. **Vadiagem e as Novas Formas de Controle da População Negra no Pós-Abolição.** Revista Direito em Movimento, Rio de Janeiro, v.18, n. 1, 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6:

MULHERES NEGRAS ORGANIZADAS: MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS

ANO: *FUNDAMENTAL II – 9º ANO;*

CONTEÚDO SELECIONADO: *DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL;*

HABILIDADES BNCC: (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas (...) quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

PASSOS METODOLÓGICOS:

1º Passo: O início da Aula: Contextualizar o contexto do processo ditatorial militar, principalmente, a partir dos anos 70 e 80, com os movimentos de oposição ao regime;

2º Passo: Conhecer e entender as principais características do Movimento Negro Unificado e suas pautas na luta contra o racismo;

3º Passo: Entender a organização de coletivos e movimentos de mulheres negras no contexto dos anos 1970 e 1980;

4º Passo: Entender as demandas e principais características dos coletivos de mulheres negras;

5º Passo: Conhecer e entender as principais características dos coletivos de mulheres na Amazônia ;

ATIVIDADE: MULHERES NEGRAS EM AÇÃO! alunos e alunas devem compreender os motivos para a organização coletiva das mulheres negras;

RECURSOS UTILIZADOS: imagens e representações da época apresentadas no *Power Point*, charges da atualidade, matérias de jornais e as estratégias de resistência das mulheres negras;

DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA 6

A sequência didática está baseada no conteúdo referente aos *Movimentos de Oposição à Ditadura Militar*.

Inicie a aula contextualizando com os alunos e alunas sobre a década de 1970 e 1980 e o cenário

brasileiro, marcado ainda pelo regime ditatorial e militar.

Neste processo, a década também foi marcada por uma série de mudanças e transformações, no qual ora o regime aumentava o seu controle e repressão, ora uma série de movimentos de oposição à ditadura ganham força política e visibilidade.


Entre os movimentos de oposição à Ditadura Militar, estava o Movimento Negro Unificado – MNU, que produzia uma gama de críticas, passeatas, levantes e manifestações ao governo ditatorial no Brasil.

Apresente imagem abaixo sobre o Movimento Negro Unificado suas principais frentes de luta:

Figura 20: Representação do MNU e suas características

**MOVIMENTOS DE OPOSIÇÃO À DITADURA:
MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO- MNU**

- ❖ Fundação: 1978;
- ❖ Denúncia do Racismo no contexto ditatorial;
- ❖ defesa do povo negro em todos os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais ;
- ❖ Contradições dentro do movimento negro;
- ❖ Mulheres Negras – posição secundária



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

O movimento Negro Unificado ganha força pela luta regime ditatorial, devido a constante negação pela parte do governo, da existência do racismo no país e suas práticas discriminatórias.

O governo também reprimia pautas identitárias e das diferença raciais, defendia a ideia de um país sem problemas sociais e raciais, onde a democracia racial “realmente existe” e se defende a defesa de unidade nacional, onde “todos seriam considerados brasileiros”.

As diferenças sociais, raciais e culturais “atrapalhariam” e “separariam” os sujeitos do projeto de unidade e do “desenvolvimento da nação”, segundo ideologia ditatorial:

O Movimento Negro Unificado também defende a pauta de afirmação das diferenças, pois é nela que se afirmam a legitimidade das identidades e suas especificidades, principalmente sobre a identidade negra.

Neste sentido, reforçe juntos aos estudantes, que o Movimento Negro Unificado foi e é de grande importância para que as pautas contra o racismo e suas

práticas estejam em constante debate, pois suas posturas e atitudes não estão presas ao passado, mas constatemente agindo no presente, em nossa sociedade, estratificando e organizando as estruturas de poder social, econômicas e políticas.

No entanto, o movimento estava cheio de contradições: os homens negros exerciam as lideranças, protagonismo político e de suas pautas, enquanto as mulheres negras exerciam papéis secundários.

As mulheres negras também participavam do Movimento Feminino e também eram excluídas das relações de poder, agora pelas mulheres brancas, que exerciam “sua autoridade” como “patroas”, decidindo os rumos políticos do movimento feminista.

Comente com junto os alunos e alunas, que as mulheres negras que começam a questionar e a reivindicar essas pautas. Lélia Gonzalez, grande intelectual e uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, questiona a participação da mulher negras no movimentos sociais. Ela e suas demandas, estão na imagem, a seguir:

Figura 21: Representação sobre as Pautas de Lélia Gonzalez.

CRÍTICAS AO MOVIMENTO NEGRO E FEMINISTA: LÉLIA GONZALÉZ (1984)

- ❖ Temática Racial: Raça, Classe e Sexo;
- ❖ Influência marxista;
- ❖ Racismo: cria mecanismos para estruturação de classes e estratificação social;
- ❖ Crítica ao estereótipos da mulher negra: papéis sexuais, laborais e maternais;
- ❖ Condições de Posse e poder a mulher;
- ❖ Crítica ao movimento negro – machismo e invisibilidade da mulher;
- ❖ Crítica ao Movimento Feminista;



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Além das reivindicações, também questiona o racismo e as formas como se estrutura em nossa sociedade e principalmente, aos estereótipos sobre a mulher negra em nossa sociedade.

Em meio a tantos questionamentos sobre o seu papel na sociedade, ao longo das décadas de 1980 e 1990, mulheres negras começam a se organizar em coletivos próprios.

Criaram rede de apoio densas, onde puderam trocar experiências, mobilizar ações e práticas de enfrentamento diante do racismo, sexismo e opressões de classe, na busca de exercer, finalmente o

protagonismo e o empoderamento social e político que tanto foram negados.

Finalize o debate sobre os movimentos e coletivos de mulheres negras, ao evidenciar aos alunos e alunas, que esses coletivos se espalharam em todos os estados brasileiros, inclusive na nossa região e na capital paraense.

Essas organizações, mobilizam estudos e políticas de ações afirmativas para a população negra paraense, como o Cedenpa – Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará e o Neabi – Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas, e os coletivos de mulheres negras no Pará, representados na imagem abaixo:

Figura 22: Representação sobre os Movimento de Mulheres no Pará.



Fonte: OLIVEIRA, Brenda Cardoso, 2023.

Entre os coletivos e organizações que mobilizam ações e práticas de protagonismo e defesa dos direitos e cidadania das mulheres negras, estão: o Coletivo Fulanas, o Coletivo Marias, o Mocambo – Pará, o Negritato, entre outros .

Após a aplicação da sequência didática, proponh aos alunos e alunas, a atividade avaliativa referente aos assuntos vistos e debatidos durante as sequências didáticas.

ATIVIDADE AVALIATIVA 3 : A QUESTÃO DA IDENTIDADE RACIAL E OS MOVIMENTOS NEGROS E DE MULHERES NEGRAS

As sequências didáticas trataram da importância dos Movimentos Negros e das Mulheres Negras no passado e no presente, para denúncias de práticas antirracistas e como meios de autoafirmação. A partir deste debate, responda a atividade abaixo:

1 – Leia o texto do quadro abaixo e responda a questão:

(...) A “identidade” se revela na manifestação do sujeito, é um processo inacabado, em construção, (...) é produzida (...) na tomada de consciência entre a diferença e contraste com o outro

(...). (Fonte: SILVA, Gillys Vieira da. *Mulheres negras em livros didáticos de história do ensino fundamental anos 2021 finais (2005 e 2014): ausências ou presenças*. Curitiba, 2021).
(adaptado)

A partir da leitura do texto e dos conhecimentos vistos ao longo da sequência didática, responda:

Porque é importante se identificar racialmente? É algo que todos (as) fazem? Porquê?

REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, Lourival Aguiar Teixeira. **Um Estudo de Classe e Identidade no Brasil: Movimento Negro Unificado (MNU) - 1978-1990**. Dissertação, (Mestrado em Filosofia). Programa de Pós Graduação em Estudos Culturais, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 95 f, 2017.

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila e BARRETO, Andreia (Orgs.). **Gestão de Políticas Públicas em gênero e raça. Unidade 3 - Movimento negro e movimento de mulheres negras: uma agenda contra o racismo.**

Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, 2010, Módulo III. p. 192.

LEMOS, Rosalia. **O Feminismo negro em construção: a organização do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro**, 1997. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. p.276-277. **In:** SANTOS, Sônia Beatriz. *As ONGs de mulheres negras no Brasil*. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 275-288, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Brenda Cardoso de. **Movimento de Mulheres Negras: constituição e principais lutas na capital paraense**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará – UFPA, f.128, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748171>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto Nem Branco, Muito pelo Contrário: Cor e Raça na Intimidade**. In: NOVAIS, Fernando A; SCHWARCZ; Lilia M. **História da vida privada no Brasil 4: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: *Companhia das Letras*, 1998.